



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Impactos Dos Níveis De Atividade Física Nos Desfechos Gestacionais

Autores: CARLA CHRISTINA RENZO (UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE), ANTÔNIA DELUCA DE OLIVEIRA, TASSIANA CRISTINA MARTINS GRABOVSKI, LEONARDO SOUZA DE CARVALHO, RODRIGO RIBEIRO E SILVA, ISABELE TEIXEIRA JUNG, GABRIELA POMALESKI, MARTINA DOGNINI ANTUNES, JULIA ISADORA TURUS DA SILVA, JULIA BOSCO MAFRA, ANA LUIZA ARCENO, JAISA HELENA VIEIRA, KATRINI SANTANA FELICIANO, GUILHERME SHRODER STEPIC, MATEUS DE MIRANDA GAUZA, DIETER ALISSON NEUMANN, PEDRO BONILAURI FERREIRA, FELIPE FARAH, JEAN CARL SILVA, SEBASTIAN MICHAEL STRAUCH

Resumo: **Objetivo:** Relacionar os níveis de atividade física e os desfechos adversos maternos fetais. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado na Maternidade Darcy Vargas em Joinville–SC, no período de agosto a dezembro de 2020. Realizou-se uma entrevista a uma amostra composta de primigestas maiores de 18 anos. Dividiu-se as pacientes em 4 grupos: pacientes sedentárias, pacientes que praticaram atividades leves, moderadas e vigorosas, os desfechos primários analisados foram: via de parto, ganho de peso gestacional, prematuridade, peso do RN, DHG, DMG e UTI neonatal. No cálculo de razão de chance ajustado, utilizou-se o intervalo de confiança de 95%. Utilizou-se as pacientes que praticaram atividade física moderada como grupo padrão. Os fatores de confusão adotados foram: Idade, Tabagismo, Alcoolismo e Outras Drogas. **Resultados:** Os grupos foram compostos por puérperas sedentárias (n=76/15,4%), pacientes que praticaram atividades leves (152/30,9%), moderadas (202/41,0%) e vigorosas (n=62/12,6%). Quanto as características maternas, houve diferença quanto a idade, classificação do IMC, atividade remunerada, escolaridade e tabagismo. Nas características do recém-nascido não houve diferença significativa. Para as pacientes sedentárias, observou-se aumento da chance de Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) (RC=2,113 IC95% 1,059-4,217) e UTI neonatal (RC=3,408 IC95% 1,155-10,051). Já, para os grupos de atividade leve e vigorosa, não houve impacto significativo, quando comparadas ao grupo de atividade moderada. **Conclusão:** Na gestação de primigestas, o sedentarismo na gestação aumentou a chance de DMG em 2,1 vezes e UTI neonatal em 3,4 vezes. Enquanto, a prática leve ou vigorosa não interferiu nos desfechos adversos maternos fetais, comparando com a prática moderada.